

**“SIGNIFICA MUITO PRA MIM”: SENTIDOS DA AÇÃO EXTENSIONISTA
QUINTAL DE ESCRITA NA RELAÇÃO ESCOLA-UNIVERSIDADE**

Área temática: Educação e formação

Autoras(es): Valéria Rosa da Silva¹, Larissa Morais Moreira², Henrique Roque³

Coordenadora: Valéria Rosa da Silva⁴

RESUMO: Este trabalho apresenta algumas das ações desenvolvidas no âmbito do “Quintal de escrita”, um curso de extensão promovido pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), Inhumas. O curso tem por objetivo discutir sobre os processos de escrita e desenvolver habilidades de escrita de textos de gêneros discursivos diversificados. Neste trabalho, nosso objetivo é apresentar o curso e, de modo mais específico, discutir de que maneira aliamos estratégias de escrita de redação a uma temática necessária à sociedade atual, o racismo ambiental. Para tanto, apresentamos e discutimos o material didático que elaboramos sobre essa temática. Como base teórica, este trabalho é inspirado em perspectivas críticas de educação linguística (Pessoa; Silvestre; Monte Mór, 2018). Os resultados sugerem que as oficinas contribuíram para que os/as participantes do ensino médio expandissem suas habilidades de escrita e suas visões de mundo. Além disso, o curso tem se mostrado um importante espaço de formação docente para os/as acadêmicos/as do curso de Letras participantes, estreitando a relação escola-universidade.

Palavras-chave: Educação linguística crítica. Relação universidade-escola. Extensão.

1 INTRODUÇÃO

Foi com inspiração no verso “[m]eu quintal é maior do que o mundo”, do poeta pantaneiro Manoel de Barros (2008), que escolhemos o nome do curso de extensão “Quintal de escrita: oficinas de redação UEG e Enem”. Ademais, nossa motivação para a construção e o desenvolvimento dessa ação extensionista advém de outros quintais: as escolas públicas de educação básica – quintal de tantos(as) estudantes e docentes, além de ser um espaço fundamental para nossos cursos de formação docente. Assim surgiu a

¹ Professora Doutora da Universidade Estadual de Goiás (UEG-Inhumas), valeria.silva@ueg.br.

² Discente do curso de Letras da UEG-Inhumas, larissa.moreira@aluno.ueg.br.

³ Professor da Secretaria de Educação do Estado de Goiás (Seduc-GO), henriqueferreiraroque@gmail.com.

⁴ Professora Doutora da UEG-Inhumas, valeria.silva@ueg.br.

ideia do *Quintal de Escrita*, em uma daquelas conversas apressadas de fim de expediente escolar, literalmente no quintal de uma escola pública da rede estadual de ensino de Inhumas-Goiás, firmando uma vez mais a importante parceria entre a universidade e a escola pública de educação básica.

Dito isso, o “Quintal de escrita: oficinas de redação UEG e Enem” é um curso de extensão que integra um projeto extensionista mais amplo, o “Coletivo EscolaUniversidade (CEU): por uma educação linguística otherwise”, promovido pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), Unidade Universitária de Inhumas e coordenado pela primeira autora deste texto. O curso tem por objetivo discutir sobre os processos de escrita e desenvolver habilidades de escrita de textos de gêneros discursivos diversificados, solicitados pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) (dissertativo-argumentativo) e pelo vestibular da UEG (artigo de opinião, carta, crônica, conto e outros). O propósito do curso é também estreitar laços entre a universidade e a escola, abrindo possibilidades para que os(as) professores(as)-licenciandos(as) do curso de Letras vivenciem o contexto escolar. Para tanto, as oficinas são ofertadas nas escolas públicas de educação básica de Inhumas e região, “quintal” dos(as) estudantes de ensino médio. O planejamento, o material didático e as aulas são desenvolvidos por acadêmicos(as) do curso de Letras da UEG Inhumas em parceria com a coordenadora deste curso extensionista e com docentes de universidades e escolas públicas de educação básica. Os participantes são estudantes do ensino médio da escola pública.

Com o presente trabalho, nosso objetivo é apresentar algumas das ações desenvolvidas em nosso primeiro “quintal”: o Colégio Estadual Rui Barbosa, localizado em Inhumas-GO. Assim, de modo mais específico, nosso intuito é discutir de que maneira buscamos abordar estratégias de escrita de redação aliadas a uma temática necessária à sociedade atual, o racismo ambiental. Para tanto, apresentamos e discutimos o material didático que elaboramos sobre essa temática.

Nossas praxiologias foram inspiradas por perspectivas críticas de educação linguística (Pessoa; Silvestre; Monte Mór, 2018). Assim, compreendemos que, para além das estruturas linguísticas e textuais necessárias à elaboração de uma redação, nossas oficinas do *Quintal de Escrita* buscam educar criticamente por meio da leitura e da escrita em língua portuguesa. Em outras palavras, é nossa preocupação que os/as participantes conheçam a si mesmos(as) e o mundo em que vivem, com vistas a transformações por meio da língua/linguagem. Nesse sentido, para nós, língua é vida, é o que nos permite construir sentidos no mundo (Rosa-da-Silva; Alves; Roque, no prelo).

2 METODOLOGIA

O curso *Quintal de Escrita* foi uma demanda da escola, visando atender estudantes de ensino médio. Assim, em parceria com a gestão e com um docente de Língua Portuguesa da escola, organizamos o *Quintal de Escrita* em oficinas quinzenais, no período noturno – a maioria dos(as) estudantes do ensino médio da escola são trabalhadores(as).

As oficinas sobre *racismo ambiental*, foco deste estudo, foram realizadas nos meses de maio e junho de 2024. Foram três oficinas sobre essa temática, elaboradas e ministradas por nós, autoras(es) deste texto. A seguir, passamos a discutir sobre as atividades desenvolvidas nessas oficinas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Movido pelo desejo de construir uma educação linguística crítica em língua portuguesa (Rosa-da-Silva; Alves; Roque, no prelo) com estudantes de ensino médio de escola pública, nosso grupo docente extensionista tem buscado elaborar e desenvolver aulas significativas e críticas, voltadas para as necessidades e os interesses dos(as) participantes do curso. Assim surgiu a ideia de discutir a temática *ambiental*, a pedido dos(as) estudantes, talvez, motivados(as) pelos recentes casos de enchente que assolam o

estado do Rio Grande do Sul. Diante dessa demanda, construímos o percurso didático “Impactos do racismo ambiental⁵ para a população brasileira: introdução, desenvolvimento e conclusão da redação”.

Elaboramos a proposta de redação com quatro textos motivadores, aos moldes do Enem e propusemos um debate com o intuito de expandir nossas visões e as dos(as) estudantes sobre a temática. Para tanto, mobilizamos textos de gêneros diversificados, como reportagens, documentários, filmes, entrevistas, dentre outros. Para acessar os slides que utilizamos, aponte a câmera do seu celular para o QR-code a seguir:



Além da discussão sobre a temática, realizamos o “passo a passo” para a escrita da redação aos moldes do Enem, contemplando introdução, desenvolvimento e conclusão. Para cada uma dessas partes, buscamos construir, junto com os(as) estudantes, estratégias importantes, como elaboração de tese, argumentação, repertórios socioculturais, uso de recursos coesivos, proposta de intervenção. Propusemos, ainda, uma escrita colaborativa da introdução da redação. Ao final, corrigimos e devolvemos aos(as) participantes com nossos comentários.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, podemos visualizar a importância dessa ação extensionista tanto para os(as) estudantes da rede pública que participam das oficinas quanto para os(as) licenciandos(as) em Letras. Para os(as) estudantes de ensino médio, as oficinas ofereceram um complemento às aulas de língua portuguesa já instituídas na grade

⁵ De acordo com a pensadora negra brasileira Tania Pacheco, o Racismo Ambiental é constituído por injustiças sociais e ambientais que recaem de forma implacável sobre etnias e populações mais vulneráveis.

curricular. Além disso, como ouvimos de vários(as) participantes, as oficinas ajudaram a expandir a visão de mundo a partir do trabalho com temas tão presentes em nosso cotidiano, como o racismo ambiental. Por outro lado, para os(as) acadêmicos(as) do curso de Letras participantes, a ação extensionista serviu como um espaço de atuação docente, oportunizando o contato com a sala de aula desde o 1º período do curso, aprendendo e adquirindo a experiência de como lidar com uma turma de estudantes com realidades diferentes, mas com uma mesma vontade: aprender mais.

Agradecemos a todas as pessoas que se engajaram conosco nessa ação extensionista e, de modo especial, à comunidade escolar do Colégio Estadual Rui Barbosa, por ter nos convidado a adentrar o seu “quintal”. Finalizamos este texto com uma mensagem de um dos estudantes, sugerindo o reconhecimento de ações como o *Quintal de Escrita* e do trabalho docente na escola pública para as conquistas de nossos estudantes: “significa muito pra mim, foi através dos professores do Quintal da Escrita e por meus professores da escola que obtive o título de Jovem Senador do estado de Goiás no ano de 2024”.

REFERÊNCIAS

BARROS, Manoel de. *Memórias inventadas: as infâncias de Manoel de Barros/iluminuras de Martha Barros*. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2008.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

PESSOA, Rosane Rocha; SILVESTRE, Viviane Pires Viana; MONTE MÓR, Walkyria (org.). *Perspectivas críticas de educação linguística no Brasil: trajetórias e práticas de professoras/es universitárias/os de inglês*. São Paulo: Pá de Palavra, 2018.

ROSA-DA-SILVA, Valéria; ALVES, Maria Clara Qualhato; ROQUE, Henrique Ferreira. *Mundos na e além da escola: movimentos de educação linguística crítica nas aulas de português no âmbito do Pibid*. (No prelo).